PC 5083
.C 7

PC 5083
.C7
Copy 1

COMPENDIO

DE

ORTHOGRAPHIA.

COMPENDIO ORTHOGRAFICO

OU

ORTHOGRAFIA RESUMIDA

PARA USO DOS MENINOS

NO EXERCICIO DAS PRIMEIRAS LETRAS,

E PARA TODOS AQUELLES QUE DELLA PRECISAREM,

OFFERECIDA AOS MESMOS MENINOS

POR ***

BAHIA

TYP. DE CAMILLO DE LELLIS MASSON & C.

1871

PC 5083
.C7

N. T. 16 X. 16

ORTHOGRAPHIA RESUMIDA.

PARTE PRIMEIRA.

CAPITULO I.

P. Que cousa he Orthografia?

R. He uma parte da Gramatica, que *ensina escrever correctamente.*

P. Em que partes se divide a Orthografia?

R. *Em duas:* a 1.ª Em *Qualidades das Letras e Accidentes:* a 2.ª Em *Pontuação.*

CAPITULO II.

Das Letras do Abecedario, sua Divisão, Qualidade e Accidentes.

P. Que cousa he Letra?

R. He a comprehensão de um som indivisivel.

P. De que consta a Letra?

R. De tres accidentes: *Nome, Figura e Valor.*

P. De quantas Letras, ou caracteres se compoem o nosso Abecedario Portuguez?

R. De vinte cinco, que são: *a, b, c, d, e, f, g, h,* (*) *i, j, (gi), k, l, m, n, o, p, q, r, s, t,*

(*) O *h*, chamão *aspiração* e não letra, porque junto com

u, *v*, (*vê*), *x*. *y*, (*y pisilon*), *z*, (*til*): d'estas umas são *vogaes*, e outras *consoantes*.

P. Quaes são as vogaes?

R. Estas: *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, *y*. (*)

P. De que servem as vogaes?

R. De formar *syllabas e dithongos*.

P. Que cousa he syllaba?

R. He a *comprehensão de um som perfeito* composto de uma ou mais Letras, como *Amar*, que consta de duas syllabas: *A mar*.

P. De que Letras se compoem as syllabas?

R. Ou de uma só vogal, como *a*, *e*, *i*, *o*, *u*, ou de *dithongos* como *ei*, ou de vogaes com consoântes, como *A ma rei;* a syllaba ou he breve, ou longa.

P. Qual he a syllaba longa?

R. He aquella que na pronunciação gasta dous tempos, como nas primeiras syllabas em *Pobre* e *Dera*. (**)

algumas das vogaes não tem valor, mas d'elle nos servimos frequentemente n'aquellas palavras, que são escriptas com *l*, ou *n*, aspiradas com *h*, como *Filho*, *Ninho*, e outras muitas da mesma natureza, nas quaes o *lh*, e *nh*, junto com algumas das vogaes tem som diverso das mesmas consoantes não aspiradas, como *lho* de *lo*, *nho* de *no*, o que não succede com as outras consoantes, pois tanto sôa *Tha*, como *Tá*: *Rha*, como *Ra*: *Pha*, *Fa*.

(*) O *y* grego tambem he contado no numero das vogaes, porém d'elle pouco necessitamos, porque tanto sôa *Mayo*, *Syllaba*, com *y* grego, como *Sillaba*, *Maio* como *i* latino.

O *k* tambem he desnecessario na Lingua Portugueza, pois com elle só se escrevem palavras gregas.

(**) Longa he toda aquella que soar com som de accento agudo, ou circumflexo.

P. Que cousa he syllaba breve?

R. He aquella syllaba, que na pronunciação gasta um só tempo, como nas ultimas syllabas das referidas palavras *Pobre* e *Dera*.

P. Que cousa he dithongo?

R. He o *ajuntamento de duas vogaes dentro de uma mesma syllaba, que formão o som inseparavel, como Dai, Não, Causa*, que fazem dithongos de *ai, ão, au*.

P. Quantas especies ha de dithongos na Lingua Portugueza?

R. Duas: proprios e improprios: proprios são: *ae, ai, ao, au, ei, eo, eu, io, iu, oe, oi, ou, ui*, como *Vai, Cousa, Lei, Breu, Foi, Fui*, etc.: improprios são *ão, ães, ão, ões*, como *Irmão, Capitães, Torção, Opiniões*, etc.

P. Todas as vezes que concorrem duas vogaes em uma palavra diremos que ha dithongo?

R. Não; mas he preciso que as vogaes se unão em uma só syllaba, como em *Paulo*, etc., e não se unindo não haverá dithongo, como em *Saúde, Caetano*, que consta a primeira palavra de tres syllabas *Sa-ú-de*, e a segunda de quatro. (*)

P. Quaes são as letras consoantes?

(*) Os antigos usavão de dous pontinhos, um além do outro, sobre aquellas vogaes que querião mostrar se não união em dithongo, e se devião pronunciar por si só, como em *Saúde, Heróes, Poéta*, etc., aos quaes chamavão *Apisis* ou *Diérese*, como no exemplo acima.

R. Estas *b*, *c*, *d*, *f*, *g*, *h*, *j*, *k*, *l*, *m*, *n*, *p*, *q*, *r*, *s*, *t*, *v*, *x*, *z*; destas duas são dobradas X, Z, porque cada uma dellas vale por duas consoantes (*x* por *es*, *z* por *ds*), e por isso nenhuma palavra se escreve com *x*, ou *z*, *dobrado*: e duas liquidas *l*, *r*; porque perdem a força do seu som.

CAPITULO III.

Do differente som, que tem a letra C, antes das vogaes.

P. Como devemos pronunciar o C antes das vogaes?

R. O *C* antes das vogaes *a*, *o*, *u*, tem som de *Q*, como *Carne*, *Couro*, *Cubro*, etc.: antes das vogaes *e*, *i*, tem som de *S*, como *Cercar*, *Circular*, etc.: e tambem antes das vogaes *a*, *o*, *u*, sendo plicado, como *Çapateiro*, *Açougue*, *Açucena*, etc. (*)

ADVERTENCIA.

Os nomes acabados em *êce*, com a penultima longa, serão escriptos com *c*, e não com *s*, como

(*) Por *plica* se entende uma breve risquinha, como uma virgula por baixo do *ç*: he erro grande plicar o *ç* antes das vogaes *e*, *i*, porque com *plica* ou sem ella sempre sôa como *ç*, como em *Cicero*, etc.

Velhice, *Sandice*, *Parvoice*, etc. As palavras acabadas em *éce* com a penultima tambem longa se escreveráõ tambem com *c*, e não com *s*, como *Amanhece*, *Escurece* *Enfraquece* etc., que são o *presente* do indicativo dos verbos pertencentes á segunda conjugação acabados no infinito em *cer* longo, como *Amanhecer*, *Enfraquecer*, *Escurecer*, etc.; tambem se escreveráõ com *c* todos os tempos de suas vozes, como *Amanheci*, *Amanheço*, *Enfraqueci*, *Enfraqueço*, etc.: a excepção dos *preteritos imperfeitos do conjunctivo*, que em todos os verbos se escrevem com *s*, como *Enfraquecesse* (com dous *ss* por não se confundir com o som de Z), *Escurecesse*, *Enriquecesse*, *Amasse*, *Ensinasse*, etc.

CAPITULO IV.

Do mesmo preceito da Letra G.

P. Como devemos pronunciar a Letra *G* antes das vogaes?

R. O *G* antes das vogaes *a*, *o*, *u*, tem som de *gue*, como *Gama*, *Gomo*, *Gume*, etc.: antes das vogaes *e*, *i*, tem som de *gi* como *Geraldo*, *Gigante*, etc., e interpondo-se *u*, as mesmas vogaes *e*, *i*, sôa como *gue*, como *Guedes*, *Guiar*, *Guerra*, *Guitarra*, etc.

ADVERTENCIA.

Todas as vezes que as palavras forem *nomes* acabados em *gem*, se escreveráõ com *g*, e não com *j*, como *Ferragem*, *Linhagem*, *Bagagem*, etc.: as que forem *verbos*, que formarem o presente do infinito com *j*, o conservaráõ em todos os tempos de suas vozes, como *Festejar*, *Festejo*, *Festejem*, *Sobejar*, *Sobejo*, *Sobeje*, *Sobejem*, etc.

CAPITULO V.

Do I vogal, ou consoante.

P. Qual é o *I vogal?*

R. Aquelle, *que não desce do regrado* (I, i) o qual em algumas palavras sôa separadamente, fazendo syllaba por si só, como em *Ióna* (Cidade) *Ióta* (grego) etc.: e junto com alguma vogal fórma um dithongo, como *io Feio*, etc. (*)

P. Qual é o *J* consoante?

R. É aquelle, que *fere a vogal seguinte*, como em *José*, *Jericó*, *Desejo*, *Sujeito*, etc.: sua figura deve ser rasgada para baixo do regrado *(J, j)* e por differença lhe chamamos *gi*.

(*) O *y* grego tambem he contado no numero das vogaes, ainda que sua figura he rasgada, como os *J j*; porém segue a mesma regra dos *I i* Latinos, como *Aleyo*, *Veyo*.

ADVERTENCIA.

Não temos palavras escriptas com *Ji*, e com *Je* só as seguintes: *Jesus*, *Jerusalem*, *Jejum*, *Jericó*, *Jeronymo*, *Jerarchia*, *Jessó*, *Jebusos*, *Jédo*, *Jendo*, *Jenei*, *Jenupar*, *Jeropimonga*, *Jeropiga*, *Jerogliphico*, *Jesuitas*, *Jenipapo*, e os seus derivados; todas as mais serão escriptas com G; v. g.: *Gemer*, *Geraldo*, *Gigante*, etc. Para tirar da duvida naquellas palavras, que são escriptas com *j*, e não com *g*, intermedio, *diz Madureira*: Que as palavras escriptas com *j* intermedios são poucas, e derivadas do Latim, e compostas de *Jacio*, como *Abjecção*, *Adjecção*, *Interjeição*, *Objeção*, *Projeição*, *Sujeição*, e seus derivados: todas as mais serão escriptas com *g*, e não com *j*, como *Reger*, *Regenerador*, *Magestoso*, etc.

CAPITULO VI.

Do preceito da Letra M.

P. Quando estivermos em duvida se devemos escrever com *m* ou *n*, que regra nos determina a Orthografia?

R Que antes das letras *b*, *p*, *m*, sempre se escreva *m*, e não *n*, como em *Ambrosio*, *Sempre*, *Immortal*, etc.: antes das outras consoan-

tes sempre se escreva *n*, e não *m*, como *Ensino*, *Confesso*, *Cantilena*, etc.; advertindo, que as palavras compostas da preposição *Circum*, e do adverbio *Bem*, sempre se escreva com *m* (por causa da composição) como *Circumstancia*, *Circumferencia*, *Bemfeitor*, *Bemquisto*, etc. (*)

CAPITULO VII.

Do differente som que tem a Letra R.

P. Como devemos pronunciar a letra *R*?

R. Com som forte *(som de erre)* no principio das palavras, como *Rosa*, *Roque*, *Rito*, etc.; e tambem no meio das palavras depois da letra consoante, como *Honra*, *Genro*, *Israel*, etc.; entre letras vogaes com som brando *(som de ére)* como *Marianna*, *Hora*, *Fira*, etc.

CAPITULO VIII.

Da Letra S.

P. Como devemos pronunciar a letra *S*?

(*) As palavras que acabarem no som nasal de *m*, nunca se finalise com *n*, como em *Imagem*, *Ferragem*, etc., e não *Imagen*, *Ferragen*, etc.; assim tambem as preposições *em*, e *com*, que se não escrevão com *n*, como *em* Lisboa, *com* saúde, e não *en* Lisboa, *con* saúde, etc., no que muito errão os principiantes.

R. No principio das palavras com seu som natural, como *Saúde*, *Santa*, *Singular*, etc., e tambem no meio depois de outra consoante, como *Ensino*, *Manso*, *Conselheiro*, etc. : entre letras vogaes com som de *z*, como *Causa Casacão*, *Casamento*, etc.

CAPITULO IX.

Da Letra V consoante e vogal.

P. Que differença tem o *U* vogal do consoante?

R. (*U u*) vogal não sôa com outra vogal, se não em dithongo, como em *Uivar*, *ui*, etc., ou por si só, fazendo syllaba, como em *Urania*, *Usara*, etc.

P. Qual he o *V* consoante?

R. Aquelle *que fere a vogal seguinte;* para poder formar syllaba (*V v*) como em *Convento*, *Venancio*, etc., o que não póde fazer o primeiro (*u*) por ser vogal.

CAPITULO X.

Do Z final.

P. Quaes são as palavras, que vem acabar em *z*, e não em *s*?

R. *As palavras de uma só syllaba*, como

Faz, *Vez*, *Diz*, *Noz*, *Luz*, etc. : as palavras que tem accento agudo, ou *circumflexo*, na ultima syllaba, como *Tenaz*, *Torquez*, *Verniz*, *Atroz*, *Arcabuz*, etc. : todas as palavras que formarem o plural com *zes*, acabaráõ no singular com *z*, e não com *s*, como *Tenaz-es*, *Portuguez-es*, *Nariz-es*, *Feroz-es*, *Arcabuz-es*, etc.

CAPITULO XI.

Do Til.

P. De que serve o *til?*

R. De supprir o *m*, ou *n*, quando o não figuramos, como em *Ex*, *ë*, *plo*, (*ë* por em); mas se o *m*, ou *n*, ferir a vogal seguinte, como em *amar*, não se poderá supprir com o *til;* porque a consoante vai ferir a vogal seguinte, como em *E-minë-te*, *Amã-te*, *Grã-ma-ti-ca*, etc.

R. De que serve mais o *til*?

R. De signal de abreviatura em muitas palavras introduzidas no nosso idioma, como em *M*, *i*, *z'* Martins : *F*, *r*, *z'*, Fernandes : *S*, *n*, *r'*, Senhor : *q'*, que, e outros muitos.

Exemplo de alguns breves dos nomes dos Titulos e Dignidades, os quaes sempre apparecem em breve, e se devem escrever por extenso quando são dirigidos á mesma pessoa com quem se falla

SS.	Santissimo.
S.	Santo.
V. Sant.e	Vossa Santidade.
V. M. I.	Vossa Magestade Imperial.
V. M.	Vossa Magestade.
V. A.	Vossa Alteza.
V. Em.a	Vossa Eminencia.
V. Ex.a	Vossa Excellencia.
V. S.	Vossa Senhoria.
V. Rev.ma	Vossa Reverendissima.
V. P.	Vossa Paternidade.
V. m.	Vossa Mercê.
Ex.mo	Excellentissimo
Rev.mo	Reverendissimo
D.	Dom, ou Dona.
F.	Frei ou Frade.
P.e	Padre.
M.e	Mestre.
V. g.; por Exemplo. (*)	

Ou S. Sua.

(*) Os breves forão inventados para facilidade de se poder melhor gravar em bronze, e outras materias duras, em que se escrevia antigamente á força de instrumentos cortantes.

CAPITULO XII.

Das Letras dobradas.

P. Alguma palavra principia, ou acaba com letra dobrada?

R. *Não :* só as palavras *Irmã, Manhã*, he que antigamente acabavão no som nasal, ou dithongo de dous *aa*, (*), que ja se não usa.

P. Quando he que devemos dobrar as letras?

R. Só as consoantes he que devemos dobrar no meio das palavras, entre letras vogaes como em *Acção*, *Differença;* e tambem entre uma vogal e uma liquida, como *Aggravar*, *Affligir*, *Supplicar*, etc.

P. Quando he, que devemos dobrar o *R!*

R. *Entre letras vogaes*, quando necessitamos delle com *som forte* (som de erre) como em *Ferro*, *Barra*, *Torrão*, etc., advertindo, que depois de letra consoante nunca se dobra o *r*, como em *Honra*, *Israel*, *Henrique*, etc.

P. Quando he que devemos dobrar o *S*?

R. Tambem entre letras vogaes, como em *Asseguro*, *Confesso*, *Cassulêta;* etc., advertindo tambem, que depois de letra consoante nunca se

(*) Estas palavras vem do Castelhano, que as escrevem *Manhana*, *Irmana*, *Una*, *Alguna*, etc. Os antigos mudavão o *n* em *a*, e as pronunciavão com um som muito nasal, como *Manhaã*, *Irmaã*, assim como escrevião *Teem*, *Veem*, *Deem*, etc., e em todos os sons nasaes com dous *aa*, dous *ee*, etc.

dobra o *s*, como em *Ensino*, *Conservo*, *Manso*, etc.

CAPITULO XIII.

Do modo de escrever-se os nomes proprios.

P. Como devemos escrever os nomes proprios?

R. Com as suas letras originaes, como *Christo*, *Job*, *David*, *Izaac*, *Judit*, *Rhetorica*, *Philosophia;* porém *Joseph*, já se escreve *José*, e outras muitas palavras.

CAPITULO XIV.

Do preceito da Letra grande.

P. Quando devemos escrever *letra grande?*

R. *A primeira letra* da primeira palavra de qualquer *Escripturação*, *Discurso*, *Paragrafo*, *Capitulo*, *e Verso;* todos os nomes proprios de *Deos*, *Anjos*, *Santos*, *Homens*, *Imperios*, *Reinos*, *Provincias*, *Cidades*, *Villas*, *Montes*, *Rios*, etc.; os fabulosos *Deozes* do paganismo, *Cupido*, *Jupiter*, *Diana*, etc.

P. Quando mais usaremos da letra grande?

R. Em todos os nomes de *Titulos*, *Honras*,

Dignidades, etc.; como o *Nosso Augusto e Soberano Monarcha o Senhor D. Pedro II, Imperador Constitucional, Protector e Defensor Perpetuo do Brazil. A Serenissima Senhora Princeza Imperial. A Serenissima Senhora Infanta, Duque, Marquez, Conde, Visconde, Barão, Bispo, Conego*, etc.: todos os nomes de *Tribunaes*, como *Secretaria d'Estado, Tribunal da Relação, Supremo Tribunal de Justiça*, etc.: todos os nomes das *Sciencias* e *Artes Liberaes*, como *Grammatica, Rhetorica, Pintura, Architectura*, etc.

P. Quando mais devemos escrever *letra grande?*

R. Todos os nomes de *Officios*, como *Alfaiate, Carpinteiro*, etc.: todos os nomes de *Parentesco*, como *Pai, Tio, Primo*, etc.: depois de *dous pontos*, quando se allega o *Dicto*, ou *Sentença* de algum Author, como dizia Seneca: *Quem não sabe bem calar, não sabe bem fallar*. (O dito depois de dous pontos principia por letra grande); tambem depois de *ponto final, ponto de interrogação, ponto de admiração;* e tambem por politica naquellas cousas, que respeitão as *pessoas* com quem se falla: v. g., *V. Mag.*e, *V. A.*, *V. Ex.*ª, *V. S.*, *V. M.*, *Senhor Doutor, Benemerito, Sapiente*, etc.

P. Quando mais usaremos de *letra grande?*

R. O Santissimo Nome de *JESUS* por maior veneração escreveremos com todas as letras grandes, e tambem por belleza os *Titulos* dos Livros, *Epitáfios* das Sepulturas, e *Inscripções* de alguma Obra, etc.

PARTE SEGUNDA.

CAPITULO I.

Da Divisão das palavras.

P. Quando não couber no fim das regras uma palavra inteira que devemos fazer?

R. Devemos passar o restante d'ella para a regra seguinte.

P. Como?

R. Dividiremos as consoantes, passando umas, e ficando outras, seguindo ás vogaes á que pertencerem, e nesta divisão poremos *uma* (-) *risquinha*, e por este signal vemos que a palavra continúa na regra seguinte, como em *Mol-le*, *Fer-ro*, *In-no-cen-cio*, etc.

P. E se vier no meio das palavras uma só consoante como as dividiremos?

R. De maneira, que fique sempre a *consoante com a vogal*, que *fere* no som e *sôa* juntamente na pronunciação das syllabas, como em *A-amr*, *A-mi-sa-de*, *O-ra-ção*, *etc.*

P. Se vier no meio das palavras uma letra *muda* e outra *liquida*, como as dividiremos?

R. Passaráõ ambas para a regra seguinte como em *A-bril*, *re-fle-ctir*, *etc.*

P. Quando no meio das palavras houverem as letras *s*, *g*, *m*, *p*, e juntas com alguma consoantes como as dividiremos?

R. Passaráõ tambem ambas para a regra seguinte, como em *Cós-me*, *Nas-cer*, *Di-gno*, *Dam-no*, *Es-cri-plu-ra*, *Fa-cto*, *etc.* (*)

P. Quando no meio das palavras houverem asletras *c*, *n*, *l*, *p*, *t*, aspirada com *h*, como as dividiremos?

R Passaráõ tambem ambas para a regra seguint.e, como em *Fa-cha*, *Mu-lher*, *Ma-nhã*, *E-pi-pha-n ia*, *Me-tho-do*, etc.

P. Como dividiremos as palavras comp stas?

R. Nas partes de que se compõem, coom: *Des-bo-tar*, *Re-pro-var*, *Trans-por-tar*, *Sub-stan-tivo*, etc.

P. Quando mais usaremos do signal (-) de *divisão*?

R. Quando depois dos verbos se seguirem os pronomes *me*, *te*, *se*, *nos*, *vos*, *lhe*, *lhes*, *lha*, *lhas*, *o*, *os*, *a*, *as*, (os quaes são breves), como *Man-de-me*, *Dou-te*, *Faz-se*, *Tra-ze-nos*, *Tirão-lhes*, *Li-o*, etc.

(*) Madureira na sua Orthographia.

CAPITULO II.

Da Pontuação.

P. Quantas são as partes da pontuação?

R. São sete: *Virgula, Ponto e Virgula, Dous pontos, Ponto de interrogação, Ponto de admiração, Parenthesis; e Ponto final.*

P. Que cousa he *Virgula?*

R. He uma breve risquinha da figura de um pequeno c (,) as avessas.

P. De que serve a Virgula?

R. Para dividir as orações; pondo-se no fim de cada uma dellas, como: *Obrarás bem, se estudares, etc.*

P. Quando mais usaremos da virgula?

R. Antes dos *relativos* e das *conjuncções*, como: *Homem, que* (*) *vive, há de morrer, e* (**) *padecer, se não* (***) *obrar bem.*

P. Quando mais usaremos da Virgula?

R. Entre vozes copuladas, ou substantivos juntos com conjuncção, ou sem ella, como: *O homem rico, nobre, e constante deve applicar-se ás Letras, ás Armas, e á Piedade, etc.*

Não se porá virgula entre *substantivos*, perencentes a um só sujeito, ainda que venha entre

(*) Que é pronome relativo.
(**) E conjuncção copulativa.
(***) *Se não*, conjuncção addicional.

elles conjuncção *(e)* como: *Marco Tulio Cicero,* ou *José Antonio da Silva e Menezes, etc.* Tambem se pratica o mesmo nos *numeros* como: *Doze mil trezentos e vinte e cinco, etc.*

P. Quando mais usaremos da virgula?

R. Antes e depois do vocativo, quando mostra a pessoa com quem se falla na Oração, como: *Foge de mim,* ó fera, *não me persigas. Não te faças odioso,* ó infeliz. Tambem se porá virgula antes de &c. *(et cetera).* No lêr se faz em *virgula* breve pausa.

P. Que cousa he *ponto e virgula?*

R. He um *ponto com uma virgula* por baixo (;).

P. Quando devemos usar delle?

R. Quando o sentido da oração *estiver alguma cousa independente* do que se segue, como: *Fui rico; e agora nada tenho.* (*)

P. Quando mais usaremos de ponto e virgula?

R. Antes das palavras *Porque; Ainda que; Mas; Porém; Com tanto que; Posto que;* v. g., Pedro vive; *mas* doente. Paulo sabe; *porque* estuda. O saber he bom; *porém* custa.

P. Quando mais usaremos de ponto e virgula?

R. Entre vozes de significação contraria, como: *Nesta vida ha de trabalhar, rir e chorar.* No lêr se faz maior pausa.

(*) He difficul'oso assignar regra certa para usarmos de *ponto e virgula;* porque se entende o *preceito,* não se explica bem a sua *intelligencia.*—Madureira na sua Ortographia.

P. Que cousa he *dous pontos?*

R. *He um acima de outro (:).*

P. Quando usaremos de dous pontos?

R. Quando a oração *fizer um sentido quasi perfeito*, como: *os bons não peccão; porque amão a Deos: os máos peccão; porque, o não temem.*

P. Quando mais usaremos de dous pontos?

R. Quando se allega o *dicto* ou *sentença* de algum Auctor, como dizia Séneca: *nada he perfeito no mundo.* No ler se faz pausa quasi final.

P. Que cousa he *Parenthesis?*

R. São *dous semicirculos* da figura de dous cc abertos (*assim*) e virados um para o outro.

P. Para que serve o Parenthesis?

R. Para dentro dos dous semicirculos *(estes)* se escreverem *palavras ou orações* desnecessarias ao sentido da oração, de tal sorte, que postas, ou tiradas as palavras do parenthesis sempre o sentido da oração fica perfeito; como *Ninguem vive contente (*dizia Horacio*) com a sua sorte.*

P. Onde é que está o exemplo?

R. Nas palavras *Dizia Horacio*; porque tiradas, sempre o sentido da oração fica perfeito, como: *Ninguem vive contente com a sua sorte.*

P. Que cousa he *ponto de Interrogação?*

R. He um ponto com uma risquinha por cima, da figura de um pequeno S as avessa *(?).*

P. De que serve o ponto de interrogação?

R. Para pôrmos no fim de qualquêr oração: com a qual fazemos por meio della *perguntas* v. g. *Como te chamas? Para que vives? Ama a Patria?* No lêr se faz pauza de pergunta.

P. Que cousa he ponto de *admiração?*

R. He um ponto com uma risquinha direita sobre elle (!).

P. Quando nos devemos servir de ponto de admiração?

R. Quando escrevermos alguma cousa com *admiração,* como: *Quanto he estimavel a virtude! Quão admiravel he Deos em todas as suas obras!* No lêr se faz pauza de admiração.

P. Que cousa he ponto final.

R. He um só ponto (.)

P. Quando nos devemos servir delle?

R. Quando a oração finalisar totalmente *com sentido perfeito,* e independente do que se segue, como: *amigo, alegro-me com a vossa saúde. Muitas novidades ha nesta cidade. De tudo vos farei participante.* No lêr se faz pausa final.

Exemplo de todas as partes da pontuação.

O homem só póde ser feliz com a riqueza, quando bem discorre; porque sabe fazer bom uso della: e ser feliz (pergunta o Sabio) consiste só na posse da riqueza? Que projecto enganoso! Nella vive o homem engolfado até a morte.

CAPITULO III.

Da Explicação dos Accentos.

P. Que cousa he *Accento?*

R. Accento he aquelle *tom,* que na pronnuciação das palavras faz cada uma syllaba, levantando, ou deprimindo o som das vogaes.

P. Quantos são os Accentos?

R. Tres: *Agudo, Grave* e *Circumflexo.*

P. Que cousa he Accento agudo?

R. He uma breve risquinha, que sahe de cima da vogal inclinada para a mão direita (á).

P. De que serve o Accento agudo?

R. De fazer soar a vogal com toda a força do om, que tem a mesma vogal como em *Amár, Polé, Vérniz, Avó, Arcabúz,* etc.

P. Que cousa he Accento grave?

R. He uma breve risquinha as avessas do agudo (à).

P. De que serve o Accento grave?

R De fazer pronunciar com elle as syllabas breves, como: *Càmara, Dàma, Fògo,* etc.; este accento he occulto no nosso idioma, e só usão delle os Latinos naquellas palavras, que sendo *adverbios,* podem causar duvidas se são *nomes* (*).

(*) Toda a syllaba, que tiver som de accento agudo, ou *circumflexo,* (claro ou occulto) he *longa,* como *Póde e Pôde,* e toda aquella que tiver som de accento *grave* he breve, como *Pódè Pòudè,* etc. Moraes no seu Diccionario usa do accento *circumflexo* em lugar do *grave,* como em *Pòde* por *Pòde.*

P. Que cousa he Accento circumflexo?

R. São duas risquinhas fechadas em cima, e abertas em baixo (sobre a vogal) que se formão dos accentos *agudo* e *grave* (ô).

P. De que serve o Accento circumflexo?

R. De constituir na vogal um meio tom, como em *Rômano, Torquêz, Senhôra,* etc.

CAPITULO IV.

Do uso do Apostrophe.

P. Que cousa he Apostrophe?

R. He uma breve risquinha, como uma virgula posta no alto (') de alguma consoante.

P. Para que serve o Apostrophe?

R. Para *supprimir* a vogal no fim da dicção, por lhe seguir outra dicção, que começa por vogal, como: *d'Almeida, Affectos d'alma, d'este, d'elle,* (occultos). Os Latinos chamão *synalefa,* quando a vogal lhe he suprimida, e a figura (clara ou occulta) *apostrophe,* com que a suprimem.

FIM.

Typ. de Carallho de Lellis Masson & C.—1871

LIBRARY OF CONGRESS
0 003 184 736 9

LIBRARY OF CONGRESS
0 003 184 736 9

Hollinger Corp.
pH 8.5